



Universidade Federal Rural da Amazônia

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

**ORIENTAÇÃO QUANTO AO ATENDIMENTO DO PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UFRA**





Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES
Diretoria de Inclusão Social e Diversidade – DISD
Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia - ACESSAR

Reitor

Dr. Marcel do Nascimento Botelho

Vice-Reitora

Dr^a Janae Gonçalves

Pró-Reitora da PROAES

Prof^a Dr^a Iris Lettiere do Socorro Santos da Silva

Pró-Reitor Adjunto da PROAES

Prof. Dr. Antônio José Figueiredo Moreira

Diretora da DISD

Psicóloga Msc. Eliza Sena Silva

Coordenadora do ACESSAR

Prof^a Dr^a Andrea da Silva Miranda

Técnicos do ACESSAR

Esp. Alcione Batista da Silva

Esp. Grasiano Vieira Reis

Esp. Juliene de Sousa Ferreira

Esp. Paulo Rodson Cascaes Dantas

Ivi Camarão Ramos

Professoras/Projetos Extensão do ACESSAR

Prof^a Dr^a Claudia Solange Rossi Martins

Prof^a Dr^a Fernanda Martins Hatano

Prof^a Dr^a Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário

Prof^a Dr^a Vânia Silva de Melo

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Profª Drª Iris do Socorro Lettiere
Pró-Reitora da PROAES

Psicóloga MsC. Eliza Sena Silva
Diretora da DISD

Profª Drª. Andrea Miranda
Coordenadora do Acessar

Esp. Grasiano Vieira Reis
Pedagogo

Esp. Alcione Batista
Pedagogo

Esp. Juliene Ferreira
Técnica em tecnologia da informação

Ivi Ramos
Assistente em Administração

Universidade Federal Rural da Amazônia

Orientação quanto ao atendimento do público alvo da educação inclusiva na Ufra / Universidade Federal Rural da Amazônia.– Belém, 2020.

13p : Il.

Diretoria de Inclusão Social e Diversidade. Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia-ACESSAR

1. Educação Inclusiva – atendimento 2. Acessibilidade 3. Tecnologia Assistiva - Ensino Superior 4. Universidade Federal Rural da Amazônia I. Título

CDD – 371.90

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	05
2 ALGUNS TERMOS E CONCEITOS MUITO USADOS NO TRATO DAS DEFICIÊNCIAS	
2.1 Pessoa com deficiência é	05
2.2 Acessibilidade é	05
2.3 Barreira é	05
2.4 Tecnologia Assistiva	05
2.4.1 Teclado ampliado	06
2.4.2 Teclado colmeia	06
2.4.3 Máquina fusora	06
2.4.4 Lupa eletrônica	06
2.4.5 Multiplano	06
2.4.6 Cadeira de rodas	07
2.4.7 Mesa escolar acessível.....	07
3 AS DEFICIÊNCIAS MAIS VISÍVEIS E ORIENTAÇÕES DE COMO ESTABELEECER COMUNICAÇÃO E APOIO	07
3.1 Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD	07
3.2 Deficiência Visual	07
3.3 Deficiência Intelectual	08
3.4 Deficiência Física	08
3.5 Deficiência Auditiva/Surdez	09
4 ATENDIMENTO DESTINADO AO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UFRA	09
5 AÇÕES DA INSTITUIÇÃO QUE FAVORECEM A PERMANÊNCIA DO ALUNO	10
5.1 Edital de bolsa auxílio kit PCD.....	10
5.2 Edital de monitoria inclusiva	10
5.3 Adaptação curricular.....	11
5.4 Cursos e formação	11
6 FINALIZANDO	11
REFERÊNCIAS	12

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA recebe anualmente matrículas de alunos PCDs, que, atualmente, somam 62 matriculados, com diferentes deficiências nos *campi* de Belém, Capanema, Capitão Poço, Parauapebas, Paragominas e Tomé-Açu.

O Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia – ACESSAR, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES, através da Diretoria de Inclusão Social e Diversidade - DISD, em conjunto com os Setores de inclusão dos *Campi*, mobilizam ações para subsidiar o acesso e a permanência dos alunos, público alvo da educação inclusiva.

A organização deste material tem como objetivo fornecer informações sobre os atendimentos que a UFRA oferece à comunidade referente as deficiências mais visíveis na sociedade, de modo a contribuir com a redução de barreiras enfrentadas comumente pela pessoa com deficiência, principalmente barreiras atitudinais.

No material você encontrará, além das atividades voltadas para este segmento, alguns conceitos e orientações para inspirá-los a encontrar mecanismos que possam facilitar a comunicação com pessoas público alvo da educação inclusiva.

Ressaltamos algumas peculiaridades do material. Uma delas é que não disponibilizará figuras e imagens, apenas texto, para tornar mais fácil o acesso de pessoas com deficiência visual. A outra é disponibilizar também em Libras, através de vídeo, assim a pessoa surda terá melhor aproveitamento de seu conteúdo.

2 ALGUNS TERMOS E CONCEITOS MUITO USADOS NO TRATO DAS DEFICIÊNCIAS

Faz-se necessário destacar alguns termos para melhor compreensão.

2.1 Pessoa com deficiência é ...

Aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

2.2 Acessibilidade é ...

A ausência de barreira não somente no acesso físico, como também no acesso digital, comunicacional, metodológico, atitudinal, programático e instrumental.

2.3 Barreira é ...

Qualquer dificuldade que os indivíduos não conseguem, com independência e autonomia, suplantar. As barreiras podem ser encontradas em diferentes âmbitos, tais como nas comunicações, nas metodologias de ensino, nos espaços físicos e digitais, nas políticas públicas, etc.

2.4 Tecnologia Assistiva

A instituição tem a clareza da importância das ferramentas de apoio aos PCDs. As tecnologias assistivas estão dentro do rol dessas inúmeras formas de apoio. Como conceito podemos afirmar que tecnologias assistivas são “Produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”. (LBI, Art. 3º)

Estão divididas em dois grupos: Recursos de Tecnologia Assistiva e Serviços de Tecnologia Assistiva. No ano de 2019, a UFRA, por meio do processo licitatório, adquiriu parte do material de Tecnologias, disponibilizando para a comunidade.

Essas tecnologias estão disponíveis na biblioteca e no Núcleo Acessar, localizados no *campus* UFRA Belém. Alguns desses itens também podem ser encontradas no setor de inclusão dos *campi* da UFRA.

Apresentamos, a seguir, a descrição dos recursos:

2.4.1 Teclado ampliado

É uma tecnologia assistiva que tem como objetivo expandir as funções motoras de pessoas que possuem movimentos amplos, pouco coordenado e involuntários. Essa tecnologia também é utilizada por pessoas com baixa visão. As teclas deste teclado são maiores que as convencionais, as letras são ampliadas e podem ter cores diferentes, o que facilita o acesso de Pessoas com baixa visão.

2.4.2 Teclado colmeia

A colmeia é uma placa confeccionada de papelão, metal ou acrílico transparente, onde são feitos furos coincidentes às teclas. A função dos furos é facilitar o acesso do usuário ao teclado sem que ele pressione todas as teclas ao mesmo tempo. Esta tecnologia é fundamental para as pessoas que possuem movimentos involuntários.

2.4.3 Máquina fusora

Transforma imagens impressas ou desenhadas, com caneta preta à base de carbono, em relevos, unindo três elementos: o papel emborrachado, a tinta preta à base de carbono e o calor que a máquina produz. Assim, tudo que estiver sendo impresso em preto, na folha especial, formará relevos para reconhecimento tátil. Usada na produção de conteúdos adaptados para explicar os contornos dos mais variados objetos, formas geométricas, símbolos matemáticos, animais, gráficos, localização dos mapas, etc. Esta tecnologia atende a necessidade tanto de pessoas com deficiência visual como de pessoas com deficiência intelectual.

2.4.4 Lupa eletrônica

Equipamento que amplia textos e diminui as distorções. Indicada para pessoas com baixa visão.

2.4.5 Multiplano

O Multiplano é uma tecnologia desenvolvida para Pessoas com Deficiência visual, objetivando facilitar o processo de aprendizagem de disciplinas que envolvem cálculos matemáticos, possibilitando a concretização de resultados dos cálculos como se estivessem sendo feitos no caderno ou no quadro, com o diferencial de ser mais palpável e, por isso mesmo, pode facilitar a compreensão. Além das Pessoas com

deficiência visual, esta tecnologia facilita também a aprendizagem de alunos que tenham dificuldade de aprender cálculos.

2.4.6 Cadeira de rodas:

Uma cadeira de rodas é uma cadeira montada sobre rodas que é utilizada por indivíduos com dificuldade de locomoção, podendo ser movida manual ou eletronicamente pelo ocupante.

2.4.7 Mesa escolar acessível:

Mesa projetada com base nos conceitos do desenho universal. Facilmente regulável, a mesa ergonômica ajusta-se a necessidade de seu usuário. Possui ajustes em altura, inclinação, largura de apoio para o braço. Atendendo a uma ampla gama de usuários, incluindo pessoas com deficiência física, pessoas de vários tamanhos, usuários de cadeira de rodas, pessoas com baixa visão.

3 AS DEFICIÊNCIAS MAIS VISÍVEIS E ORIENTAÇÕES DE COMO ESTABELEECER COMUNICAÇÃO E APOIO

3.1 Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD

São distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida. Caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades (...) que englobam os diferentes transtornos do espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett.

Orientações:

- ✓ Estabeleça vínculos positivos. Não exija contato visual. Converse com a pessoa, mesmo que ESTA, APARENTEMENTE, não demonstre estar prestando atenção no que você diz;
- ✓ Procure respeitar o espaço da pessoa de acordo com a proximidade e vínculo que lhe for permitido;
- ✓ Ajude a pessoa a se inserir no grupo, apresentando-a aos demais;
- ✓ Fale sempre de forma objetiva e clara, sem utilização de metáforas e ironias ou explique a ela o sentido da palavra que você utilizou;
- ✓ Durante as crises de estereotípias*, se acalme. Use palavras afirmativas: “Posso lhe ajudar?”, “Fique tranquilo!”, “Está tudo bem!”;

**Estereotípias é uma ação repetitiva ou ritualística, proveniente do movimento, postura, ou fala.*

3.2 Deficiência Visual

A deficiência visual é dividida em duas categorias: baixa visão e cegueira. As pessoas que tem baixa visão possuem resíduo visual e podem ter sensibilidade ao contraste, percepção das cores e intolerância à luminosidade, dependendo da patologia. Apresentam dificuldades no seu cotidiano em enxergar detalhes como: reconhecer

fisionomias, ler placas, letreiros de ônibus e atravessar ruas. Já a cegueira apresenta perda total de visão.

Orientações:

- ✓ Para iniciar uma conversa com a pessoa com deficiência visual, faça-a perceber que você está falando com ela (chamando-a pelo nome ou tocando-lhe o braço);
- ✓ Ao conversar com ela, use seu tom de voz normal. Quando for embora, avise-a, evitando, assim, que ela fique falando sozinha;
- ✓ Para ajudá-la a assentar-se, você deve colocar a mão dela sobre o encosto da cadeira, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa assente-se sozinha;
- ✓ Ao ajudar como guia, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado, para que ela possa acompanhar o movimento do seu corpo enquanto você anda. Avise, antecipadamente, sobre a presença de degraus, pisos escorregadios, buracos e obstáculos. Procure atravessar a rua em linha reta;

3.3 Deficiência Intelectual

A Deficiência intelectual é caracterizada por habilidades cognitivas ligadas a inteligência, raciocínio, atenção, resolução de problemas, planejamento diferente da maioria das pessoas.

Orientações:

- ✓ Incentive a autonomia e a independência respeitando o ritmo de cada indivíduo;
- ✓ As instruções devem ser dadas uma de cada vez, com calma e tranquilidade. Seja claro e pergunte se a pessoa tem dúvidas;
- ✓ Procure formas criativas para que a pessoa preste atenção;
- ✓ Fale a mesma coisa de forma diferente;
- ✓ A explicação verbal deve vir após a explicação prática;

3.4 Deficiência Física

Refere-se à alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função **física**, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia.

Orientações:

- ✓ Pergunte sempre! (Posso ajudar? Como?);
- ✓ Não movimente, apoie ou segure a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa;
- ✓ Para auxiliar uma pessoa em cadeira de rodas a descer uma rampa, sugere-se que vire a cadeira de rodas e desça de “marcha à ré, caso contrário a pessoa pode perder o equilíbrio e cair;

- ✓ Cuidado ao passar próximo de pessoas que usam muletas e andadores para que você não esbarre no equipamento;

3.5 Deficiência Auditiva/Surdez

É caracterizada pela perda bilateral, parcial ou total da habilidade de detectar sons. Este tipo de deficiência traz para o ser humano dificuldades em ouvir diálogos e outros sons no seu dia a dia, o que implica em uma comunicação diferenciada.

Orientações:

- ✓ Quando quiser falar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço;
- ✓ Fale de frente para a pessoa, não ao lado ou atrás dela, para que a sua boca fique visível e ela possa fazer leitura labial;
- ✓ Fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, use seu tom normal de voz. Caso seja necessário que você fale mais alto, ela lhe pedirá;
- ✓ Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer;
- ✓ Mantenha o contato visual. Pode ser que, ao desviar o seu olhar, a pessoa surda pense que a conversa terminou;
- ✓ Existem surdos que utilizam a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais para se comunicar. Então, aprenda sinais básicos para uma melhor comunicação
- ✓

4 ATENDIMENTO DESTINADO AO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UFRA

O atendimento dos novos alunos matriculados é realizado a cada início de semestre e se estende durante todo o ano letivo. Por meio do atendimento presencial, são identificadas as demandas e potencialidades, para garantir a permanência dos estudantes na Universidade, pela equipe pedagógica do Núcleo ACESSAR, no *campus* Belém, e pela equipe do setor de inclusão, nos demais *campi* da UFRA.

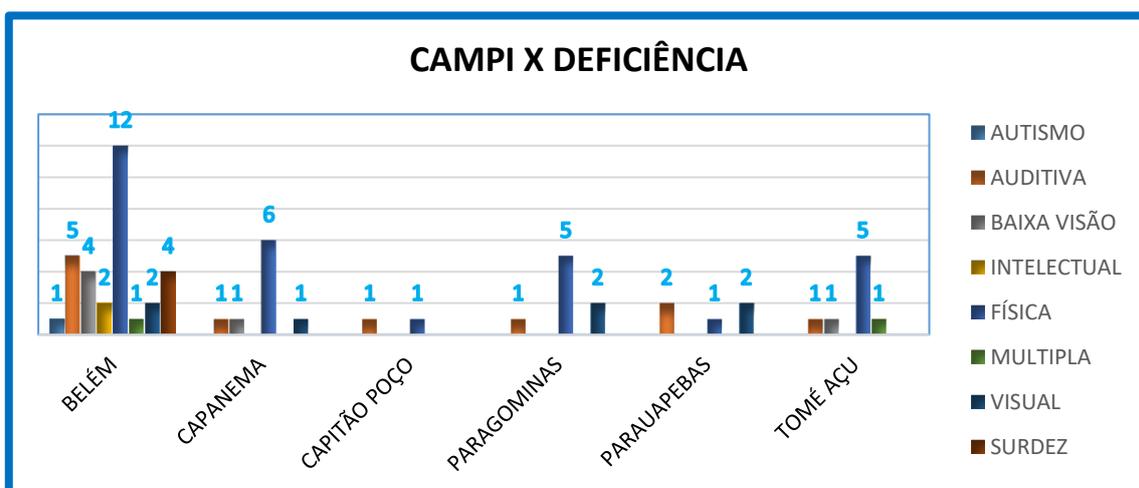
Figura 1: Índices de matrículas por ano na UFRA



Fonte: Relatório de atendimento abril 2020

A UFRA aderiu ao sistema de cotas para deficiência em 2017, sendo o primeiro processo seletivo no ano de 2018.1 e, de acordo com o gráfico, é possível observar que, mesmo antes de sua adesão, já realizava atendimento a alunos com deficiência, mesmo que timidamente. O Núcleo ACESSAR foi aprovado pelo Conselho Universitário em 2012, abrindo caminhos para reverberar a fala de inclusão em nossa instituição. Com a adesão ao sistema de cotas, percebe-se um aumento significativo de alunos matriculados a partir de 2018.

Figura 2: Índice de matrículas por campi e deficiência



Fonte: Relatório de atendimento abril 2020

5 AÇÕES DA INSTITUIÇÃO QUE FAVORECEM A PERMANÊNCIA DO ALUNO

Para garantir a permanência desses alunos, a universidade realiza ações como: Edital de bolsa de auxílio kit PCD, Edital de monitoria inclusiva, aquisição de tecnologias assistiva, adaptação curricular, cursos de formação, dentre outras que auxiliam os alunos público alvo da educação inclusiva, no seu desempenho acadêmico.

5.1 Edital de bolsa auxílio kit PCD

Lançamento do Edital do auxílio kit PCD, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES, como modalidade do programa permanência vinculado ao Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES com vagas para todos os campi da universidade. Com o objetivo de aquisição de tecnologias assistivas e/ou materiais acadêmicos específicos e de instrução, de uso individual, que acessibilizem o processo de educação do estudante com deficiência e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para sua permanência no Ensino Superior.

5.2 Edital de monitoria inclusiva

Lançamento do Edital de monitoria inclusiva realizado em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN. O edital seleciona monitores para atuarem diretamente

com alunos com necessidades educacionais específicas em disciplinas dos cursos de graduação. Assim, a monitoria possibilita uma assistência nos conteúdos acadêmicos que resulta no melhor desempenho acadêmico desses alunos.

5.3 Adaptação curricular

Por meio do acompanhamento pedagógico aos alunos, a cada início de semestre é avaliado a necessidade de alguma adaptação curricular. Para isso, os pedagogos do ACESSAR e da Divisão de Apoio Pedagógico da PROEN, o coordenador do curso, os professores, o próprio aluno e o monitor são os agentes que atuam nesse processo. A adaptação visa garantir estratégias que oportunizem adequar a metodologia às maneiras peculiares de aprendizagens do aluno, visando proporcionar um semestre letivo com melhor aproveitamento acadêmico.

5.4 Cursos e formação

Por meio do programa EDUCAR são realizados cursos e formações com a temática da Inclusão e Acessibilidade, direcionados para servidores e alunos da universidade. Além disso, são propostos cursos para um público mais específico, tais como: os cursos voltados para os monitores das disciplinas dos cursos de graduação e da monitoria inclusiva; e os cursos e as oficinas para servidores de setores específicos (como a biblioteca). Todos com o objetivo de informar, orientar e direcionar o atendimento dos alunos público alvo da educação especial no contexto universitário

6 FINALIZANDO

O material apresentado é um resumo das inúmeras ações que a instituição está fazendo para se tornar plural e acessível. Cada passo reflete esse compromisso como apoio pedagógico, recurso adaptado, tecnologias assistivas, em especial o kit PCD, para atender as especificidades do aluno, tornando mais ágil e menos burocrático a aquisição de seus materiais de apoio. Entretanto, ainda necessitamos avançar num currículo adaptado, alcançar um número maior de sensibilização de turmas e professores, além da acessibilidade física na instituição. Por outro lado, é importante ressaltar que, considerando que a implantação das cotas PCD na Universidade é recente, estamos no caminho da consolidação.

REFERÊNCIAS:

1. BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel; PELOSI, Miryam Bonadiu. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: tecnologia assistiva: recursos de acessibilidade ao computador II** / Secretaria de Educação Especial - Brasília: ABPEE - MEC : SEESP, 2006.
2. BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Recursos pedagógicos acessíveis: tecnologias assistivas (TA) e processo de avaliação nas escolas.** 2013. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Recursos_Ped_Acessiveis_Avaliacao_ABR2013.pdf. Acesso em 15/05/2020.
3. BRASIL. **Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, dez 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 07 novembro 2018.
4. BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, nov 2011. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm; Acesso em: 07 novembro 2018.
5. BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, jul 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 07 novembro 2018.
6. BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF, dez 2016. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 07 novembro 2018.
7. FERRONATO, Rubens. **Multiplano.** 2012. Disponível em: www.multiplano.com.br/historico.html. Acesso em 15/05/2020.
8. **TECNOLOGIAS assistivas: principais recursos para a acessibilidade.** Sistemas de Bibliotecas Universidade Federal de Uberlândia. 2020. Disponível em: <https://www.bibliotecas.ufu.br/servicos/tecnologias-assistivas>. Acesso em 15/05/2020.

REALIZAÇÃO:
PROAES/DISD/ACESSAR



PROAES

E-mail: proaes@ufra.edu.br

Fone: [32054685](tel:32054685)

DISD

Email: disd@ufra.edu.br

Fone: 32054761

ACESSAR

Email: acessar@ufra.edu.br ou acessarufra1@gmail.com

Site: <https://nucleoacessar.ufra.edu.br/>

Página no facebook: <https://www.facebook.com/acessarufra/>